

Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 3B, The Garden Story, Parte 2

© 2024 Kenneth Mathew e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 3B, A História do Jardim, Gênesis 2:4-3:24. Sessão 3, parte 2.

Começamos no final do capítulo 2, versículos 24 e 25. A história do jardim no capítulo 2 descreveu um ambiente frutífero, bonito e benéfico para o homem e a mulher, pois Deus os colocou neste ambiente. jardim para reproduzir e cultivar o jardim.

Então, quando chegamos ao versículo 24, temos uma representação da volta do homem e da mulher. Poderíamos dizer que o homem e a mulher foram criados da mesma matéria, e agora somos informados de que eles estão unidos através das suas relações sexuais como uma figura, como um símbolo da volta a ficar juntos como se fossem uma entidade. Agora, isso não significa, e apresso-me a dizer, que eles renunciam à sua personalidade e à sua singularidade como homem e mulher, mas sim que o que eles fazem é unir-se com o propósito maior de receber a bênção de Deus enquanto nós encontramos no capítulo 1, onde no versículo 28, Deus abençoou a humanidade com a capacidade de procriar e exercer, em Seu nome, o domínio sobre o mundo terrestre.

O versículo 24 diz que, por esta razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua esposa, e eles se tornarão uma só carne. Então, você notará que há uma saída e depois a tradução unida. Esta é uma linguagem que pode ser traduzida como anexação.

Gosto da palavra clivagem. Saindo e partindo. Saindo e partindo.

As palavras hebraicas sair e separar são termos encontrados no contexto da aliança. Aliança entendemos como um relacionamento. Não é uma transação, é um relacionamento, e é isso que temos com o homem e a mulher.

Eles formam uma relação de aliança única de compromisso, entrega mútua e amor mútuo, a fim de alcançar a bênção de Deus para essa união, tornando-se uma só carne. E assim tem que haver uma separação da família de origem da aliança, do pai e da mãe, para formar uma nova separação, uma nova união, um novo compromisso da aliança. E ao fazê-lo, eles irão, por sua vez, descobrir, tornar-se um pai e uma mãe que se reproduzirão nos seus filhos.

E assim, dessa forma, haverá uma rede de apoio familiar. Ora, ao partir, como sabemos pela cultura e pelos costumes hebreus, deixar pai e mãe não significa uma suspensão de honrar pai e mãe, mas sim que há uma lealdade maior dada ao cônjuge. O cônjuge vem primeiro em lealdade, e depois os

parentes da família e do clã e da tribo, a lealdade a cada uma dessas esferas surge do compromisso com o cônjuge.

E então eles se tornam uma só carne. Agora, o versículo 25 está nos preparando para o que virá a seguir. E é que o homem e sua esposa, o homem e sua mulher no texto hebraico, estavam ambos nus.

E ainda assim, não houve vergonha. Agora, isso obviamente é uma leitura da perspectiva de depois do tempo do pecado cometido pelo homem e pela mulher. Porque obviamente Adão e Eva não sabiam o que é pai e mãe.

Adão e Eva nunca deram à luz um filho. Eva nunca esteve grávida. E então isso é contado a partir da perspectiva do pós-fato.

E o que é notável para os leitores de tempos posteriores, quando o Pentateuco se reúne, como o havíamos datado antes, no tempo de Moisés e quando Moisés estava no deserto com aquela primeira geração do povo hebreu, o que é notável é que eles estavam nus. . E não há vergonha associada à sua nudez. Bem, isso será contrastado pelo que descobrimos com o homem e a mulher que, após sua pecaminosidade, somos informados no versículo 7, que os olhos de ambos estavam abertos e eles perceberam que estavam nus.

E tomaram medidas para tentar reverter a vergonha associada à sua nudez. Acho que eles tinham vergonha da nudez com o cônjuge e certamente também tinham vergonha na presença de Deus. Então, eles costuraram folhas de figueira e fizeram coberturas para si.

Então, isso será revertido. Eles sentirão vergonha. E até hoje, na civilização ocidental impactada, é claro, pela tradição dos judeus e depois dos cristãos, essa nudez, tal como a encontramos em outras partes da Bíblia, é usada para expressar a desobediência da humanidade.

E novamente, quero reiterar e dizer que a nudez em si, veja você, é que Deus criou o homem e a mulher nus. A nudez em si não é pecaminosa. É quando a nudez está fora dos limites, e a roupa necessária para cobrir a nudez se torna a maneira que Deus planejou para que homens e mulheres que pecaram contra Deus se vestissem, é claro.

Bem, o capítulo 3 nos leva a um novo e inesperado participante no jardim. É por isso que no capítulo 3, versículo 1, lemos Agora a Serpente, e vemos que isso está introduzindo um novo episódio. Agora, a serpente era mais astuta e astuta do que qualquer um dos animais selvagens que o Senhor Deus havia criado.

E ele disse à mulher: Deus realmente disse que você não deve comer de nenhuma árvore do jardim? Então, vamos começar com o que é a serpente. Poderíamos até dizer quem é a serpente? O que se entende por astuto, feito, e depois o fato da serpente falar e enganar a mulher. Portanto, este versículo do capítulo 3 nos apresenta uma mudança na ordem criada que é cósmica em sua catástrofe.

Então, o que tenho em mente aqui é que parece que em cada geração há um evento catastrófico e cataclísmico que marca essa geração. Por exemplo, a minha mãe e o meu pai fizeram parte da maior geração americana, como por vezes é chamada, porque viveram a Grande Segunda Guerra. O que marcou aquela geração foi o que ocorreu em Pearl Harbor, em 7 de dezembro de 1941, quando Pearl Harbor foi bombardeada pelos japoneses, e a Segunda Guerra Mundial eclodiu com a guerra, a Segunda Guerra Mundial.

Agora, no que diz respeito à minha geração, penso que um dos acontecimentos mais traumáticos que ocorreu teria sido em 1963, o assassinato da presidência, o presidente John Kennedy. Talvez 1968 com o assassinato de Martin Luther King e o assassinato de Robert Kennedy, irmão de John Kennedy. A grande perturbação na guerra do Vietname, chamada Ofensiva do Tet de 1968, poderia muito bem ser apontada.

Ou, chegando mais perto de muitos da geração de nossos ouvintes, é o que ocorreu em 2001, o evento de 11 de setembro, quando temos os terroristas que destruíram as duas torres, o Pentágono, e depois tentaram a destruição que resultou na queda de um quarto avião na Pensilvânia. . Então, o que estou levando é que cada geração, sem dúvida, esta atual geração jovem sempre se lembrará da pandemia, da pré-pandemia e da pós-pandemia que ocorreu. E isto marcará a geração actual, a menos que ocorram perturbações e traumas ainda maiores no futuro.

Bem, quando se trata do capítulo 3 de Gênesis, este é o marco mais importante da vida humana na história da humanidade. E é por isso que você ouvirá teólogos falarem dos mundos pré-queda e pós-queda, assim como alguém poderia falar dos mundos pré-dilúvio e pós-dilúvio. Isto é o que quero dizer com trauma cósmico que ocorreu por causa das diferenças dramáticas e traumáticas que ocorreram nos relacionamentos que Deus estabeleceu.

No capítulo 2 de Harmonia e a Beleza, agora teremos isso invertido. Então, devemos focar e dar atenção ao que ocorre neste jardim. Agora, a serpente.

Observe que a serpente foi criada por Deus, o Senhor Deus a fez. A serpente, então, não é um rival independente e igual a Deus, mas está sujeita, em última análise, à soberania de Deus, assim como encontramos em Gênesis, capítulo 1, onde o caos do

versículo 2 descrito está sob a presença flutuante do Espírito. de Deus. Aqui, esta serpente ainda está sujeita, em última análise, à vontade e aos propósitos soberanos de Deus.

A serpente foi interpretada de diversas maneiras. E então, vamos dar uma olhada em quem e o que é a serpente. Lembre-se agora, nesta narrativa, descreve esta inimizade contra a mulher e este inimigo contra Deus como uma serpente animal.

Não diz especificamente Satanás. Mas quando você pega o comportamento e o caráter da serpente e compara isso com o ser maligno, Satanás, então você vê correspondência suficiente que sugere que a serpente é representativa de Satanás. O apóstolo Paulo interpretou a serpente como Satanás, como fizeram todos os intérpretes judeus e cristãos.

Romanos 16, versículo 20, Romanos 16, versículo 20, o Deus da paz em breve esmagará Satanás debaixo dos seus pés. Agora, isso se refere claramente ao capítulo 3, versículo 15. Bem, você se lembra que fala da batalha entre a descendência da serpente e a descendência da mulher.

E lemos no versículo 15, seja a última parte do versículo. Ele, que é o filho da mulher, esmagará a sua cabeça. Mas, ou ainda, a descendência da serpente ferirá o calcanhar do libertador.

É isso que o apóstolo Paulo tem em mente. A graça de nosso Senhor Jesus esteja convosco, diz ele. É assim que todos os intérpretes judeus e cristãos entenderam que a serpente representava Satanás.

Há um entendimento de que Satanás aqui, a serpente, a serpente, devo dizer, é representativa no mundo antigo e na Bíblia com a ambiguidade da sabedoria ou do mal. É isso que a Nova Versão Internacional estabelece: o leitor era mais astuto, digamos, habilidoso do que qualquer animal selvagem do mundo. Então esse é o lado positivo de uma serpente, que era muito valorizada no antigo Oriente Próximo.

Você se lembra que Jesus falou sobre sermos sábios como as serpentes. Mas há, é claro, a perspectiva negativa predominante de que a serpente era má e uma oponente de Deus e, então, traria consequências malignas. Em Israel, qualquer coisa que rastejasse pelo chão como uma serpente era considerada impura e não podia ser comida.

Então, penso sem qualquer reserva que as pessoas que seriam os primeiros leitores do relato de Gênesis entenderiam que a serpente é introduzida na narrativa como uma grande inimiga de Deus e também da humanidade e inimiga do próprio Israel. E posso mencionar a você, como leitor, no capítulo 3, versículo 1, que esta é uma narrativa que você lê. Esta não é uma descrição que a mulher lê.

Então, temos uma vantagem sobre a mulher, porque ao lermos, vamos julgar com muito cuidado o que a serpente tem a dizer, e vamos ficar, como

leitores, muito desconfiados de uma agenda maligna que o serpente tem. Agora, muitas vezes se faz uma pergunta sobre como é que uma serpente pode falar? Ele disse à mulher, bem, as serpentes, claro, não falam. E não creio que haja qualquer razão para acreditar que a serpente deva ter um papel falante.

Agora, existem diferenças de opinião sobre esta serpente. Uma seria que a serpente realmente falou porque estava possuída por um demônio. Outra compreensão, que considero ainda mais poderosa, que indica a presença de Satanás, é o uso simbólico de uma serpente, que tem sido vista como o arquiinimigo da humanidade, um arquiinimigo do bem e da prosperidade.

Então, a serpente então, como símbolo, seria muito eficaz para o leitor. Agora, isso não significa que a serpente seja apenas um símbolo, mas sim que é uma linguagem, palavra ou imagem representativa, devo dizer, de uma realidade, uma realidade histórica, e isso é a presença de um ser maligno. Então, como você sabe, há alguns intérpretes que pensam aqui que a serpente representa o princípio do mal, e isso é uma ideia abstrata.

Uma ideia abstrata seria como um conceito que não é específico em particular de uma coisa real. Então, alguns aspectos de, ou em abstrações, seriam honestidade, bondade e poesia, essas são abstrações. Mas o que é concreto? O que é específico? O que é real? Se você pegasse a poesia abstrativa, o concreto seria um poema de um poeta.

Então, a questão é: temos uma abstração ou temos um ser concreto e real? E acho que a solução para isso é o que encontramos no capítulo 3, versículo 14, onde usa a linguagem da vida útil de um ser. Diz no final do versículo 14, todos os dias da sua vida, com referência à história e ao tempo de vida da serpente. E então é a mesma linguagem que você encontrará usada no versículo 17 no oráculo de julgamento contra o homem, onde também diz no final do versículo 17, todos os dias da sua vida.

E, claro, isso é concreto. O homem, Adão, é um ser concreto, vivo e pessoal. E é isso que temos com a serpente, que representa um verdadeiro ser maligno.

Agora, também se discute o mistério da origem do mal. E uso a palavra mistério porque a Bíblia não diz especificamente a origem do mal. Diz aqui que está sob o controle soberano de Deus, que não está no mesmo plano todo-poderoso que Deus, que não temos um verdadeiro dualismo entre o bem e o mal.

Mas quando se trata de explicar a origem do mal, a Bíblia silencia. Como disse na nossa última ocasião, Deus revela muitas coisas, e podemos saber muitas coisas sobre Deus, o mal e a forma como a realidade opera porque Deus revela isso. Mas ele não nos fala sobre a origem do mal e não assume responsabilidades.

Ele nunca assume a responsabilidade do mal. Agora, ele assume a responsabilidade pelas consequências do mal. Por exemplo, ele é responsável por provocar um julgamento, digamos, de morte ou peste ou algum outro tipo de evento cataclísmico,

digamos, o dilúvio em Gênesis capítulos 6 a 8. Mas ele não está assumindo a responsabilidade do mal como princípio. .

Quando olhamos para o que a serpente diz especificamente à mulher no versículo 1, Deus realmente diz que você não deve comer de nenhuma árvore do jardim? Agora, vamos comparar isso com cuidado. Lembre-se de que ele é astuto. Ele era astuto, a serpente.

O que encontramos no capítulo 2, versículos 16 e 17, é a ordem, a proibição específica, que a serpente tem em mente. E o Senhor Deus ordenou ao homem: você pode comer livremente de qualquer árvore do jardim. Quero que você perceba quão generoso e liberal Deus é neste comando.

Primeiro, pelo positivo. Uma tradução mais específica e literal do versículo 16 seria: você é, você pode, porque é permissão, você certamente pode comer de qualquer árvore do jardim. O versículo 17 dá uma restrição, mas você não deve comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, pois quando você comer dela, certamente morrerá.

Então, isso está virado de cabeça para baixo. A serpente seduz a mulher e, através de malandragem, a seduz. Agora, Deus realmente disse árvore no jardim?

Ele não disse que você não deve comer de nenhuma árvore do jardim. Então, ele está tentando a mulher colocando uma ideia diante dela. Observe que Ele usa o negativo. Você não deve comer.

Na construção hebraica, o negativo ocorre primeiro na cabeça das garras. E então diz, de qualquer árvore do jardim. Mais uma vez, há uma inversão da generosidade para a mesquinhez por parte de Deus.

A mulher responde, e houve algumas críticas à mulher no versículo 3, onde ela acrescenta a esta árvore no meio do jardim a língua, não debes tocar nela. Quando você compara com o versículo 17 do capítulo 2, na verdade você não tem isso. Então, ela está acrescentando algo ao que Deus está dizendo na ordem? Bem, temos que lembrar agora que quando se tratou de compreender o que é limpo e impuro, da perspectiva dos primeiros leitores do relato de Gênesis, eles terão concluído que isso era louvável porque existe uma proibição de até mesmo tocar naquelas coisas que eram feios ou inadequados para a vida com Deus.

Isso aqui ela fala, você não pode tocar, pode não ser visto tanto como uma crítica negativa à mulher que ela está dando um passo a mais para dizer, a gente não pode nem tocar. Não podemos nem contornar isso. Tivemos que ter muito cuidado.

E é isso que Deus está dizendo. Bem, a serpente então é bastante ousada. Ele passa de ser um trapaceiro para uma rejeição ousada.

Não, você certamente não morrerá. E isso é uma clara contradição com o que Deus

havia avisado no capítulo 2, versículo 17. Então ele dá uma explicação porque Deus sabe que quando você comer dele, seus olhos se abrirão e você será como Deus conhecendo o bem e o mal.

E, claro, no mundo antigo havia um grande interesse em buscar a vida eterna que os deuses desfrutavam. Então, a implicação disso é que Deus é egoísta. Deus é egoísta.

Ele não está fazendo o que é bom para você. Mas também, ele está dizendo do lado oposto, se você comer, você se beneficiará e terá a sabedoria de Deus, conhecendo o bem e o mal. E você terá aquela vida que está implícita.

Bem, de certa forma, a serpente está certa. Mas ele não conta toda a história. Ele apenas conta o lado positivo da história.

Mas sim, eles ganharão certa sabedoria e experiência no conhecimento do bem e do mal. Eles serão capazes de fazer julgamentos e decisões que sejam para o bem ou para o mal.

E perderão a sua inocência porque, como vemos, reconhecem a sua nudez. É isso que eles perderão: a inocência.

Este é o lado negativo. Mas também, o que é mais importante, eles morrerão. O oposto da meta de ter a vida eterna.

Eles vão morrer. E é isso que temos em mente quando se trata do capítulo 3, versículo 22. Isto é depois da queda.

Isto é depois dos oráculos do julgamento. E então no versículo 22. E o Senhor Deus disse que o homem agora se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal.

Então, de alguma forma, não está claramente especificado. A serpente estava certa. Ele diz ao homem e à mulher: comam deste fruto e conhecerão o bem e o mal.

E assim, até esse ponto, as consequências desta sabedoria obtida ilegalmente resultam em morte. O livro de Provérbios nos diz que Deus concede sabedoria. Ele possui e possui sabedoria.

E ele distribui sabedoria para aqueles que buscam sabedoria dele. E que essa sabedoria seja vista como parte do temor ao Senhor, da linguagem usada para adoração, de um espírito submisso. E Deus concede sabedoria generosamente.

Assim como encontramos em Tiago capítulo 1, onde se pedimos a Deus sabedoria para viver no contexto de provação e dificuldade, ele a concederá generosamente. Então, como consequência, no versículo 22, diz humanidade, não se deve permitir ao homem estender a mão e também tirar da árvore da vida e comer e viver para sempre. Então, para que o homem e a mulher sofram as justas consequências do seu ato de desobediência, eles serão expulsos.

Versículo 23. Então, o Senhor Deus banuiu o homem e, claro, a mulher que estava com ele do jardim do Éden para trabalhar na terra de onde ele havia sido tirado. Isso é um eco, não é? Ele disse que havia sido tirado do pó e agora seria expulso.

Do acesso à Árvore da Vida. Ele e a mulher estão sempre fora do jardim. Você nasceu fora do jardim.

Nasci fora do jardim. Algo mudou dramaticamente. A ruptura cósmica, o trauma, tanto que Deus não permitiria que homens e mulheres vivessem para sempre neste relacionamento rompido.

O melhor para o homem e a mulher era o que Deus tinha em mente desde o exterior: abençoar o homem e a mulher com esta vida fecunda e esta relação pessoal com ele e desfrutar do seu criador. Assim, ao banir o homem e a sua esposa, pôs em marcha um meio pelo qual Deus, sim, os julgaria até à morte, mas também interviria e reverteria esse julgamento por um libertador que provém da descendência da mulher. Assim, no versículo 24, depois de expulsar o homem, ele colocou seres celestiais, querubins e uma espada flamejante brilhando para frente e para trás para guardar o caminho para a Árvore da Vida, no lado leste do Jardim do Éden.

Assim, para sempre, homens e mulheres foram impactados pela queda de nossos primeiros pais. Agora, quando olhamos os versículos 6 a 7, aqui temos a atração descrita quando a mulher viu que o fruto da árvore era bom para alimento e agradável aos olhos e também desejável para obter sabedoria. Ela pegou um pouco e comeu.

E reparem que ela deu para o marido, que estava com ela, e ele comeu. Bom, há muito espaço para especulação, mas é só isso, é especulação. Poderíamos especular: a mulher sabia da proibição? Afinal, a proibição foi colocada no capítulo 2 para ser dada ao homem.

E então aqui está outro pensamento especulativo. Até que ponto o marido esteve presente com a mulher durante este diálogo entre a serpente e o homem? Penso

que o que podemos dizer com alguma segurança é que o homem não demonstrou quaisquer reservas em comer a fruta, enquanto pelo menos podemos dizer que a mulher foi enganada. Mas o homem, diz de forma muito concisa, ele simplesmente comeu por rebelião voluntária contra a ordem do Senhor.

Agora, tem havido na teologia cristã a ideia do pecado original. E o pecado original tem sido mal compreendido por muitas pessoas porque alguns podem pensar que o pecado original se refere simplesmente ao primeiro pecado, e de facto é assim. Mas o mais importante é que está falando sobre a fonte do pecado, que é que homens e mulheres se tornaram pecadores e, como pecadores, eles produzem pecados.

E é isso que queremos dizer: o caráter e a natureza de todos os homens e mulheres que nasceram fora do jardim assumiram a natureza do pecado dos seus pais. E assim vemos isso acontecendo dentro do próprio Gênesis, onde há uma causa e efeito entre os capítulos 3 e 4, onde há o assassinato cometido por Caim contra seu irmão Abel. Este teria sido um dos pecados mais horríveis que poderiam ter sido cometidos aos olhos dos leitores de Gênesis, os primeiros leitores, devido à sua lealdade comunitária.

O fratricídio, matar parentes, teria sido uma deslealdade horrível que mereceria o tratamento mais severo por parte da comunidade. E é por isso que você descobrirá que quando se trata de assassinato premeditado, como encontramos aqui com Caim contra Abel, que existe a pena capital de morte pela comunidade contra o culpado. Quando continuarmos a ler os capítulos subsequentes, descobriremos que há um aumento na pecaminosidade, maldade e severidade a tal ponto que Deus deve provocar esse dilúvio que põe fim a tal maldade.

Tornou-se tão pandêmico, tão universal. Assim, dentro do próprio Gênesis, dentro da narrativa da pecaminosidade do homem e da mulher como se tornando pecadores, ou seja, a fonte do pecado, nascido no pecado, cometendo pecados e pecaminosidade, encontramos este ensinamento. Não se trata simplesmente de teólogos cristãos posteriores que interpretaram erradamente esta narrativa e extraíram desta interpretação errada o conceito de pecado original.

Dê uma olhada então na textura narrativa da história nos capítulos dois e três. Quando olhamos para o capítulo dois, temos uma ordem que começa com Deus, que criou o homem, e de quem vem o homem a mulher. Então, o homem e a mulher, em conjunto, governarão e subjugarão o mundo animal, que incluiria a serpente.

Essa é a progressão. Deus, homem, depois mulher e última serpente. Isso, no entanto, é revertido no capítulo três.

Então, temos a serpente que governa a mulher. E nos artigos de julgamento veremos que a mulher se rebela contra o marido, o homem. Mas finalmente, e em última análise, e de forma mais crítica, o homem, como você vê, é desobediente a Deus.

Isso está explicitado na textura narrativa e nos oráculos de julgamento. Se você olhar para eles nos versículos 14 a 19, a serpente agora está sujeita à descendência da mulher. E somos informados que a mulher estará sujeita ao marido no versículo 16, onde diz, o seu desejo será para o seu marido, e ele dominará sobre você.

E então, no versículo 17 e seguintes, descreve como agora o homem é colocado em sua devida sujeição a Deus porque ele retornará ao pó do qual foi tirado. Em cada caso, descobriremos que o oráculo do julgamento toma alguma característica da pessoa, ou no caso da serpente, e traz julgamento contra essa figura. Assim, a serpente, assim como a serpente era o mais astuto de todos os animais, é agora considerada o mais inferior de todos os animais porque está rastejando sobre a barriga, um sinal claro de humilhação, comendo pó.

Comer pó nos lembrará agora de como ele é responsável por reverter a criação do homem a partir do pó, e para tirar o pó, ele retornará. E depois há a batalha com a mulher. O que é instrutivo, é claro, sobre o julgamento contra a mulher no versículo 16 é que mesmo que ela tenha dores no parto e se torne sujeita ao marido, no versículo 16 ela terá filhos.

Isso faz parte da bênção de Deus que será contínua. Então o homem que ia trabalhar a terra, vocês verão, ele agora terá que trabalhar dolorosamente, assim como a mulher tem dores no parto. O homem produzirá alimento, sustento, conforme Deus quiser que ele sobreviva, mas agora será pelo suor do seu rosto.

E então, em última análise, após a sua morte, ele estará sujeito novamente. Assim, Deus, em seus oráculos de julgamento, reordena o que foi rompido em decorrência do pecado do homem e da mulher. Agora, uma questão que precisamos abordar é como a teologia cristã entendia o pecado original.

A melhor passagem para consultar neste caso seria Romanos capítulo 5, versículos 12 a 21. Romanos capítulo 5, 12 a 21. Portanto, assim como o pecado entrou no mundo por um homem, e a morte pelo pecado, e desta forma, a morte veio a todas as pessoas porque todos pecaram.

Na verdade, o pecado já existia no mundo antes de a lei ser dada, mas o pecado não é cobrado de ninguém onde não há lei. Então, vamos fazer uma pausa aqui e ver que o apóstolo Paulo está descrevendo a universalidade da pecaminosidade que veio ao mundo através de um único homem, Adão. Isto é claramente o que ele tem em mente, mas ainda assim ele quer esclarecer que o pecado não entrou no mundo quando Moisés deu os Dez Mandamentos.

Esse pecado já estava no mundo, portanto o pecado teve sua origem na humanidade no jardim. Porque, bem, porque homens e mulheres morreram. Adão e Eva morreram.

No capítulo 5, temos uma lista da criação de Adão e depois de seu filho Sete. Diz nesta listagem da descendência de Adão e Sete que a pessoa morreu em cada caso. Então, no versículo 5, diz no total, Adão viveu 930 anos, e então ele morreu, e então ele morreu, e então ele morreu, por toda a genealogia do capítulo 5. E eu acho que foi isso que o apóstolo Paulo certamente disse. em mente quando ele diz no versículo 14, embora não houvesse uma lei mosaica. No entanto, a morte reinou desde a época de Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram por quebrar uma ordem, como fez Adão.

Bem, o que Paulo tem em mente é um dos Dez Mandamentos. Ele está falando sobre uma lei específica, um código, e não creio que ele estivesse de forma alguma dizendo que não existe proibição, como a que encontramos em não comer da árvore do bem e do mal. Então agora devemos entender no versículo 14 quem é um tipo ou modelo daquele que virá.

Então agora ele vai comparar e contrastar Adão, o primeiro humano, e depois o Senhor Jesus Cristo, que é aquele que virá. E ele esclarece e especifica isso, versículo 15, mas o dom não é como a transgressão, pois se muitos morreram pela transgressão de um só homem, quanto mais a graça de Deus e o dom que veio pela graça de um só homem morreram. , aqui está, Jesus Cristo. Ele é o novo Adão, o último Adão.

Então, se tanto foi impactado pela transgressão de Adão, quão mais abençoado é o ato gracioso da parte de Jesus Cristo em fornecer o dom da vida além da morte? Então, continuamos no versículo 8, conseqüentemente, assim como uma transgressão resultou em condenação para todas as pessoas, também um ato justo resultou em justificação na vida para todas as pessoas. Pois assim como pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim também pela obediência de um só homem muitos se tornarão justos.

Portanto, aqui temos a ideia de solidariedade corporativa, que encontramos na Bíblia, que fazia parte da psique e dos costumes dos povos do mundo antigo, e que, como pessoa, pode representar toda a comunidade. Adão representa toda a família humana, pois dele virá toda a família humana. E Jesus Cristo é aquele que representa toda a família humana que recebe a graça de Deus por causa de sua fé no Senhor Jesus Cristo, que então proporciona uma expiação substitutiva ou reconciliação entre Deus e todos aqueles que estão em Cristo.

Não estou dizendo apenas todos os seres humanos, mas sim todos os seres humanos que estão em Cristo, e esse é o contraste. Todos aqueles que estão em Adão, incluindo cada um de nós, nasceriam pecadores, e a evidência disso seria a nossa pecaminosidade, os nossos pecados. E então, em Cristo Jesus, nascemos de novo, como encontramos em João capítulo 3, toda a ideia da nova vida que desfrutamos em Cristo Jesus.

Então, o que descobrimos é que aqueles que estão em Cristo serão feitos ou declarados justos com base na completa obediência total de nosso Senhor Jesus Cristo ao Pai. Versículo 20, a lei foi introduzida para que a transgressão pudesse aumentar. Em outras palavras, que a lei fez de uma pessoa um pecador.

A lei expôs a pecaminosidade humana e deu oportunidade ou ocasião para a humanidade pecar. Mas onde aumentou o pecado, a graça aumentou ainda mais. Para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para trazer a vida eterna por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

É assim que o pecado original e a culpa original concomitante devem ser entendidos. Quando retornarmos para a próxima sessão, continuaremos com o capítulo 3 e suas implicações teológicas, bem como compreenderemos o que ocorreu fora do jardim ao olharmos para as consequências do pecado ocorrido no jardim.

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 3B, A História do Jardim, Gênesis 2:4-3:24. Sessão 3, parte 2.